

EXAME RADIOGRAFICO NO DIAGNÓSTICO DE RUPTURRA DIAFRAGMÁTICA EM UM FELINO DOMÉSTICO

VANESSA DA SILVEIRA PEREIRA¹; CAROLINE GARCIA DE MATTOS²;
MARLETE BRUM CLEFF³; PAULO CÉSAR ANTUNES⁴; THAÍS COZZA DOS
SANTOS⁵; GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – vanessadasilveirapereira@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – carol.mattos9@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – paulo.cesar-xt@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – thcs@live.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – guilalbuquerque@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

Na rotina de atendimentos das clínicas de pequenos animais, o traumatismo torácico é responsável por cerca de 10% dos atendimentos. O termo hérnia é usado para descrever o deslocamento de alguns órgãos estando estes deslocado da sua posição anatômica normal, neste caso, órgãos da cavidade abdominal apresentam-se na cavidade torácica devido à uma abertura diafragmática. Pode ser oriundo de quedas ou acidentes automobilísticos. Devido às suas complicações; respiratórias, cardiovasculares e hemorrágicas está associado a um dos maiores causadores de óbito, necessitando assim de um atendimento de clínico-cirúrgico de urgência (CUNHA et al., 2009; MIHAELSEN et al., 2013; RAISER et al., 2015).

Como complicações comuns do traumatismo torácico tem-se; contusão pulmonar, pneumotórax, efusão pleural, hérnia diafragmática e fratura das costelas. E podem ser classificadas como aberta e fechada (PAREDES et al., 2010).

Posterior ao trauma o animal apresenta principalmente sintomatologia respiratória; posição ortopnéica, sons pulmonares abafados na auscultação e taquipneia. Sendo que em caso de hemorragia, o animal apresenta hipovolemia correndo risco de entrar em choque hipovolêmico tendo redução do pulso periférico, extremidades frias, taquicardia, mucosas pálidas ou cianóticas (BJORLING, 2008; FOSSUM, 2008). Levando em consideração o risco eminente de morte torna-se indispensável o uso da radiografia para diagnóstico e intervenção cirúrgica, sendo assim, este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do diagnóstico por imagem.

2. METODOLOGIA

No dia 21 de maio de 2019 deu entrada no Hospital de Clínica Veterinária – HCV UFPel Capão do Leão-RS Mika, uma gata de sete meses de idade, SRD (sem raça definida), pesando 1,5 kg. A gata foi atropelada na cidade de Pelotas e como o HCV é uma referência na região a gatinha foi direcionada para o Hospital. Dois dias após a internação devido às complicações respiratórias da paciente e devido suspeitar-se de hérnia diafragmática foi realizado radiografia para diagnóstico e posterior intervenção cirúrgica da mesma.

Foram realizadas radiografias nas posições latero-lateral e dorso-ventral, anexadas a seguir. Na leitura das radiografias foi confirmado a ruptura diafragmática, optando-se imediatamente pelo procedimento cirúrgico para correção da mesma. Esse caso mostra claramente a importância do método de diagnóstico auxiliar, que proporciona imediatamente um resultado sólido de fácil interpretação, dando

segurança para a tomada de decisão do clínico responsável pelo atendimento, salvando a vida da paciente.

Tendo o resultado da radiografia em mãos o clínico solicitou um hemograma e encaminhou-a para a cirurgia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A anatomia da caixa torácica tem como limite cranial o pescoço e a primeira vértebra torácica, ventral está o osso esterno, dorsal estão as vértebras torácicas, nas laterais estão as costelas e caudal tem o diafragma delimitando-a (FRANDSON et al., 2011). O diafragma separa os órgãos da cavidade torácica dos órgãos da cavidade abdominal, além de grande importância na função respiratória.

Interno à cavidade torácica segundo (BUDRAS et al., 2012), localizam-se; a porção final da traquéia, os brônquios e suas ramificações, os pulmões, o coração e os grandes vasos.

Frequentemente, cães e gatos são vítimas de traumatismo, as lesões são classificadas em contundentes (não penetrantes) ou penetrantes (SIMPSON et al., 2009). Dentre as causas principais de trauma contundente, estão acidentes automobilísticos, quedas e pancadas; já no trauma penetrante estão armas brancas, mordeduras e projéteis de alta velocidade (RAISER et al., 2015).

A característica principal do trauma contundente é a rápida compressão e descompressão por uma grande onda de energia cinética causada pelo impacto no animal, neste caso, impacto do carro sobre a gata, este impacto ultrapassa a capacidade de resistência da estrutura óssea do animal (NUNES, 2009); Gerando, assim, lesões contusas de órgãos e fraturas ósseas.

No atropelamento da gatinha Mika ocorreu ruptura parcial do diafragma, dando origem à uma hérnia diafragmática, tendo deslocamento parcial do fígado e do estômago, deslocados cranialmente de sua origem anatômica. Estes órgãos são situados na cavidade abdominal, estando o organismo funcionando fisiologicamente dentro da normalidade. O trauma deixou fígado e estômago em posição ectópica. Com o trauma do acidente, Mika teve sua função respiratória comprometida devido ao fígado e estômago comprimir os pulmões e demais órgãos da cavidade torácica, ela apresentava sinais como taquicardia, taquipneia e relutância à movimentos. Isso levou à suspeita de hérnia diafragmática pelo clínico responsável pelo atendimento, que solicitou as radiografias a seguir anexadas.

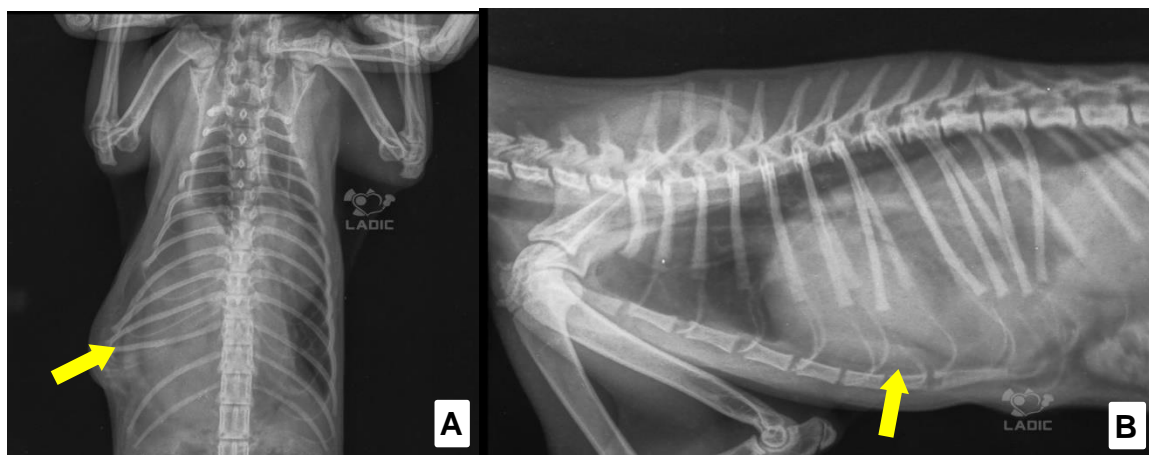


Figura 1. Imagem radiográfica na projeção ventro-dorsal (A) e latero-lateral (B) de uma gata apresentando hérnia diafragmática, nota-se o aumento da radiopacidade torácica (seta) e ausência da integridade da cúpula diafragmática.

4. CONCLUSÕES

Tendo em mãos o resultado das radiografias e demais exames Mika passou pela cirurgia de correção da hérnia diafragmática, no Hospital de Clínica Veterinária – HCV, recebeu as medicações necessárias e recuperou-se muito bem. Ela demonstrou ser forte resistindo bravamente, e a equipe está de parabéns pelo atendimento de qualidade, pela cirurgia ser bem-sucedida preconizando mais uma vez por salvar vidas. O objetivo deste trabalho foi cumprido, pois comprova a eficiência e a importância da técnica de diagnóstico por imagem, da radiografia especificamente, para tomada de decisão no tratamento da paciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BJORLING, B. E. Trauma torácico In: BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G.; **Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais**. 3 ed. São Paulo: Roca,

2008. Cap.166, p.1754-1762.

BUDRAS, K. D.; Mc CARTHY, P. H.; RICHTER, W. F.; HOROWITZ, A.; BERG, R. Cavidade torácica In; **Anatomia do cão - Texto e Atlas**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2012. Cap.5, p.38-39.

CUNHA, M. G.; GOMES, K.; PIPI, N. L.; RAPPETI, J. C. Mandril de cateter na osteossíntese costal em um cão. **Acta Scientiae Veterinariae**. 37(2): 201-205, 2009.

FOSSUM, T. W. Doenças pleurais e extrapleurais In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2008. Cap.130, p.1159-1170.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia do sistema cardiovascular In; **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2011. Cap.17, p.227-237.

MICHAELSEN, R., SANTOS, M.,P., A., TEIXEIRA, O., H., GERARDI, G., D., Hérnia diafragmática em filhote felino – relato de caso, **Revista de Ciências Agroveterinárias**. Lages, v. 13, n. Supl., p. 59 – 60, 2013.

NUNES, B. F. "Trauma torácico: fisiopatologia e prevalência de lesões intratorácicas em canídeos e felídeos politraumatizados no Hospital Veterinário de Porto. Utilidade da troponina cardíaca I no diagnóstico de lesões intratorácicas" Tese (Mestrado) **Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Medicina Veterinária**, Lisboa, 2009.

PAREDES, J. Traumatismo a lapared torácica. **Proceedings of the Congreso Latino Americano de Emergencia y Cuidados Intensivos LAVECCS**, 2010.

RAISER, A. G.; CASTRO, J. L.; SANTALUCIA, S. Trauma torácico In: ; **Trauma - Uma abordagem clínico-cirúrgica**. Curitiba: Medvep, 2015. Cap. 3, p. 35-60.

SIMPSON, S. A.; SYRING, R.; OTTO, C. M. Severe blunt trauma in dogs: 235 cases (1997-2003). **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, 2009.19(6), p.588-602.